

O IMPACTO DE MUDANÇAS PESSOAIS NA ATUAÇÃO DOCENTE E NA ESCOLHA PELA DOCÊNCIA

Leandro Marcos Lassen¹, Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol²

Resumo: Em tempos que a profissão de professor muitas vezes não é valorizada, este estudo visa analisar a percepção de professores que cursam a Especialização em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti, de Restinga Sêca, RS, sobre o impacto de mudanças pessoais na atuação docente e na escolha pela docência. Esta pesquisa é do tipo qualitativa, a amostra deste trabalho é composta por cinco alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia, mais um professor do mesmo curso. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada escrita através de um formulário online. O perfil dos respondentes mostrou-se diverso em relação ao tempo de atuação docente e ao nível de ensino em que atuam, tendo o estudo da Ontopsicologia como ponto comum. Todos os respondentes afirmaram que o estudo e a prática da Ontopsicologia impactou em aspectos do miricismo cotidiano e de estilo de vida, afirmando também a relação direta do estilo de vida do professor com sua atuação docente. Quanto às necessidades de formação, além do conhecimento técnico de suas áreas, reconhecem a importância de serem indivíduos autênticos, de buscarem o conhecimento de si mesmos e terem um estilo de vida condizente com o seu projeto de natureza.

Palavras-chave: Ontopsicologia; docência; estilo de vida; miricismo cotidiano.

The impact of personal changes on the teaching practice and on the choice of a teaching career

Abstract: In times when the teaching profession is often not valued, this study aims to analyze the perception of teachers who are taking the Specialization Course in Ontopsychology, at Faculdade Antonio Meneghetti, in Restinga Sêca, RS, on the impact of personal changes on teaching performance and their choice of a teaching career. This research follows the qualitative approach, the sample of this research is made up of five students from the Specialization Course in Ontopsychology, plus a professor from the same course. Participants responded to a semi-structured written interview using an online form. The profile of the respondents was diverse in relation to teaching experience time and to the level of education at which they work, with the study of Ontopsychology as a common point. All respondents stated that the study and practice of Ontopsychology had an impact on aspects of everyday myricism and lifestyle, also affirming the direct relationship between the teacher's lifestyle and his/her teaching performance. Regarding training needs, in addition to technical knowledge in their areas, they recognize the importance of being authentic individuals, of knowing themselves and having a lifestyle consistent with their nature project.

Keywords: Ontopsychology; teaching practice; lifestyle; everyday myricism.

El impacto de los cambios personales en el desempeño docente y la elección de enseñar

Resumen: En tiempos en que la profesión docente muchas veces no es valorada, este estudio tiene como objetivo analizar la percepción de los profesores que cursan la Especialización en Ontopsicología de la Facultad Antonio Meneghetti, en Restinga Sêca, RS, sobre el impacto de los cambios personales en el desempeño docente y en la elección de la docencia. Esta investigación es cualitativa, la muestra de este trabajo está conformada por cinco estudiantes del curso de Especialización en Ontopsicología, más un docente del mismo curso. Los participantes respondieron a una entrevista escrita semiestructurada mediante un formulario en línea. El perfil de los encuestados fue diverso en relación con la duración de la experiencia docente y el nivel de formación en el que se desempeñan, teniendo como punto común el estudio de la Ontopsicología. Todos los encuestados afirmaron que el estudio y la práctica de la Ontopsicología incidieron en aspectos del mirismo cotidiano y del estilo de vida, afirmando además la relación directa entre el estilo de vida del docente y su desempeño docente. En cuanto a las necesidades de formación, además de conocimientos técnicos en sus áreas, reconocen la importancia de ser personas auténticas, de buscar conocerse a sí mismos y tener un estilo de vida acorde con su proyecto de naturaleza.

Palabras clave: Ontopsicología; práctica docente; estilo de vida; mirismo cotidiano.

¹ Mestre em Ensino de Línguas (UNIPAMPA). Professor (IFMT). E-mail: leandrolassen@gmail.com.

² Doutora em Educação (UDELMAR/Chile). Professora (AMF). E-mail: carmenspanhol@gmail.com.

1 Introdução

Nos tempos atuais, em que a profissão de professor muitas vezes é desvalorizada, o que motiva a escolha pela docência? O que faz com que aqueles que atuam como professores continuem na função? Até onde o estilo de vida do docente impacta na sua atuação profissional? Essas são as perguntas que guiam essa pesquisa, aplicada em professores que são alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia na Faculdade Antonio Meneghetti.

O objeto de pesquisa é uma análise do impacto de mudanças pessoais na atuação profissional em docentes que cursam a Especialização em Ontopsicologia na Faculdade Antonio Meneghetti, na turma de 2021, relacionada à motivação para atuarem como professores e suas percepções sobre o impacto de seu estilo de vida no relacionamento com os alunos.

O objetivo geral é verificar o impacto do miricismo cotidiano e do estilo de vida na atuação docente e na relação com o aluno em docentes alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia. Esse objetivo se ramifica nos seguintes objetivos específicos: 1) Definir o perfil de atuação dos docentes; 2) Identificar os motivos que levaram os docentes, alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia, a exercer a profissão de professor; 3) Destacar aspectos do miricismo cotidiano e estilo de vida e a relação com a atividade profissional dos docentes, alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia; 4) Verificar a percepção dos docentes, alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia, sobre seu relacionamento com os alunos e o impacto na aprendizagem; 5) Elencar

estratégias dos docentes, alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia, para manterem-se atualizados e em contínua formação.

A ideia de escrever sobre esse tema surgiu em aula. Após um comentário na aula de Filosofia Ontopsicológica, pesquisei sobre o termo “miricismo” (que havia sido corrigido erroneamente pelo corretor automático no *Google Docs* enquanto fizera uma anotação) e chamou-me a atenção um artigo do professor Dr. Horácio Chikota, intitulado “O Líder, o Miricismo Cotidiano, a Vantagem e a Auto-Sabotagem”. Salvei o arquivo para leitura posterior. Quando, na aula de Metodologia da Pesquisa, no dia seguinte, o professor falou sobre a escolha do tema para o trabalho de conclusão de curso (TCC), foi a primeira informação que me veio à mente.

Além de perceber que esse é um ponto que tenho que estudar e focar na minha vida cotidiana, já que é necessário estarmos em constante metanoia para estarmos íntegros, tento também aqui associar o miricismo cotidiano e o estilo de vida com a atuação docente. Eu, enquanto professor, como posso ajudar meus alunos a terem consistência em seus estudos e desenvolverem seus projetos de natureza? A hipótese é que, se eu desenvolver um estilo de vida coerente com o meu projeto de natureza, e for consistente nisso, conseguirei também desempenhar meus papéis sociais (professor, pai, marido) de forma consistente, dessa forma podendo auxiliar também aqueles que convivem comigo.

A leitura do texto do professor Horácio mostrou-me a importância da manutenção de um estilo de vida tanto para a vida profissional quanto pessoal, através da coerência nos hábitos cotidianos. O conceito de miricismo

cotidiano refere-se às pequenas ações do dia a dia que acabam sendo cruciais para a manutenção de um estilo de vida condizente com a identidade do indivíduo e com a sua função social.

No início do curso de especialização, havia já alguns docentes matriculados, mas, ao longo do curso, outros colegas envolveram-se também com a docência. Esse fato chamou a atenção, já que na maioria dos casos são pessoas que possuem outra profissão. Dessa forma, interessei-me em identificar a motivação para estes, além de suas atividades profissionais, começarem a atuar também com a docência.

Esta pesquisa é do tipo qualitativa. A amostra deste trabalho é composta por alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF), turma que ingressou em 2021, atuando na docência no momento de aplicação da entrevista.

Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada escrita (Apêndice A) sobre sua atuação profissional e sua percepção sobre o impacto do miricismo cotidiano e do estilo de vida na atividade docente e no relacionamento com os alunos. Para a realização da entrevista, os participantes responderam a um formulário Google contendo as questões escritas. Foram ao total seis entrevistas respondidas, sendo que uma foi feita por um professor do Curso de Especialização em Ontopsicologia e as outras cinco foram feitas por alunos do curso.

2 Fundamentação Teórica

Esse texto é o trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Ontopsicologia,

da Faculdade Antonio Meneghetti, de Restinga Sêca, RS. A Ontopsicologia é uma ciência interdisciplinar, definida por seu formalizador, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, como “o estudo dos comportamentos psíquicos em primeira atualidade, não excluída a compreensão do ser” (Meneghetti, 2022, p. 19). A Ontopsicologia é uma ciência prática, que envolve a busca contínua pela autenticação e pelo desenvolvimento individual, com o uso de ferramentas que proporcionam ao indivíduo saber qual a decisão ótima e mais funcional para a individualidade, baseado na sua identidade. Esse texto vai abordar uma das aplicações da Ontopsicologia, que é a pedagogia, através da percepção de professores sobre a sua atuação docente. Para isso, primeiramente, procuro fazer uma breve reflexão sobre qual é o perfil do professor buscado atualmente em nossa sociedade.

Delors *et al.* (1996), no relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, falam de quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser. Em relação ao último pilar citado, os autores escrevem que

Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (Delors *et al.*, 1996, p. 29).

Dessa forma, o professor e o sistema de ensino devem estar aptos a ajudar os alunos a desenvolverem-se individualmente. O documento também fala da importância da educação ao longo da vida e da necessidade de

formação e aperfeiçoamento de professores, trazendo a atualização de conhecimentos e competências como algo “imperativo” (Delors *et al.*, 1996, p. 33).

O antropólogo, sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, no livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, primeiramente publicado pela UNESCO, apresenta os seguintes eixos como primordiais para o futuro: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; e A ética do gênero humano (Morin, 2000). Esse texto traz uma visão problematizada sobre as questões do conhecimento e da identidade humana, abordando temas que geralmente são esquecidos nos programas e currículos de cursos de formação de professores. É curioso que, fazendo uma busca sobre o título desse livro no Google, encontramos uma resenha crítica dele no site do Ministério da Educação, mas o livro não é mencionado nos pareceres e diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como essa visão mais profunda e complexa do humano não aparece.

O CNE, através da Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, baseado na própria BNCC. O documento cita as competências específicas necessárias ao professor, divididas em três dimensões: conhecimento profissional, prática profissional

e engajamento profissional. Embora o texto traga as especificidades de cada dimensão, a abordagem é técnica, inclusive para falar sobre a questão do engajamento profissional, percebe-se a ênfase em critérios mensuráveis. Embora se fale sobre aprendizagem para a vida toda, o professor ou o aluno não são vistos como indivíduos com necessidades e aptidões próprias, mas como membros de uma sociedade, onde devem estar aptos a exercer suas funções profissionais.

Já o texto da BNCC traz uma visão mais complexa, similar à exposta por Morin (2000), ao estabelecer as dez competências gerais da educação básica. Por exemplo, a competência 8, “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, Ministério da Educação, 2018, p. 10). Ao compararmos o que se pede da formação do professor com aquilo que ele deve desenvolver em seus alunos, há uma grande discrepância, pois como o professor irá desenvolver no aluno algo que ele mesmo não desenvolveu, exceto por iniciativa própria?

A Pedagogia Ontopsicológica, uma das aplicações da Ontopsicologia, trata também sobre a importância do indivíduo na sociedade, mas a partir da autorrealização da pessoa. Dessa forma, o indivíduo é sempre tratado como um “empreendedor” e um “líder”, primeiramente, de si mesmo, para então poder impactar a sociedade em que está inserido. Nesse sentido, a Faculdade Antonio Meneghetti traz em seus cursos de graduação uma proposta diferenciada, baseada na Ontopsicologia, que busca desenvolver nos alunos características empreendedoras e de

liderança através das disciplinas FOIL (Formação Ontopsicológica Interdisciplinar e Liderística).

Meneghetti (2019) define pedagogia como “arte de coadjuvar ou evolver uma criança à realização” (Meneghetti, 2019, p. 14). O escopo prático da Pedagogia Ontopsicológica é “educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (Meneghetti, 2019, p. 14). Mas, para poder ajudar a criança ou jovem a descobrir e desenvolver seu potencial de natureza, o professor deve primeiramente desenvolver a si mesmo, saber a si mesmo. Spanhol (2022), escrevendo sobre formação continuada para professores e o método ontopsicológico, diz que

(...) os professores, muitas vezes, servem de modelo aos seus alunos. As inquietações dos jovens sempre norteiam a busca da excelência na vida pessoal e profissional, para servir de referência no convívio profissional e social. Assim o posicionamento que defendo aqui é de que “para auxiliar na formação do outro é necessário primeiro formar a si mesmo” (Spanhol, 2022, p. 137).

O Professor Antonio Meneghetti, falando sobre empreendedorismo e liderança, afirma que, para sermos autênticos, ou seja, para que sejamos de acordo com o nosso projeto de natureza, devemos estar atentos às pequenas ações do dia a dia, “caso se queira o ‘mais’ de si mesmo, deve-se controlar os próprios remotos particulares, as migalhas, a poeira, o próprio pequeno miricismo cotidiano” (Meneghetti, 2013, p. 390).

Chikota (2007) cita a importância de se atuar no miricismo cotidiano como atividade consciente e racional para se obter vantagem para o indivíduo, e alerta para, caso não se atue, o perigo de gerar autossabotagem: “A atuação ou não do miricismo cotidiano é o

ponto de referência consciente nas coordenadas racionais da lógica que pode articular em vantagem ou auto-sabotagem, respectivamente” (Chikota, 2007, p. 181). Soares (2018) chama a atenção para esse cuidado principalmente durante nosso tempo livre. De acordo com ele, o

Momento crítico do erro costuma ser a hora de tempo livre, de relaxamento, depois de ter conduzido com qualidade as atividades que deveria realizar. O sujeito está tranquilo, feliz, e se não estiver atento neste momento poderá entrar em um estado de superficialidade, desatenção, e então permitirá a entrada de alguma imagem negativa em sua mente (Soares, 2018, p. 175).

Dessa forma, o miricismo cotidiano é uma atividade racional de atenção aos detalhes, que influencia diretamente em nosso estilo de vida, no que fazemos de maneira geral, tanto no convívio social quanto nos momentos da vida privada. A atenção dada aos detalhes é o que garante um estilo de vida compatível com nossa identidade e com as funções que desempenhamos na sociedade.

Esta pesquisa visa analisar as percepções de pessoas que escolheram atuar como professores sobre como seu estilo de vida e o miricismo cotidiano impactam na atuação docente e no relacionamento com os alunos. Assim, busca-se ir além do conhecimento técnico na área de atuação, já que há vários fatores que podem influenciar na atuação e no estilo de vida dos docentes, como, por exemplo, o local de trabalho; o relacionamento com os alunos, colegas e superiores; a remuneração; a autorrealização; entre outros.

A entrevista semiestruturada foi respondida por 6 pessoas através de um formulário Google, compartilhado online através de um link. A análise das respostas está apresentada de acordo com os objetivos específicos da pesquisa.

2.1 Perfil dos professores

O Quadro 1 traz informações básicas sobre os professores que responderam a entrevista, na ordem cronológica em que a responderam.

Quadro 1 – Perfil dos professores entrevistados

Professores	Idade	Gênero	Tempo de atuação docente	Nível de atuação	Atuava como docente antes de estudar Ontopsicologia?
P1	28	Fem.	12 anos	Anos iniciais e fundamental (aulas de ballet) e ensino superior (FOIL)	Sim
P2	60	Mas.	33 anos	Ensino superior: Graduação e Pós-Graduação	Sim
P3	52	Mas.	4 anos	Ensino Superior	Não
P4	66	Fem.	30 anos	Ensino fundamental e médio; aulas particulares	Sim
P5	39	Fem.	1 ano	Ensino superior	Não
P6	49	Mas.	18 anos	Ensino técnico e tecnológico (médio e subsequente)	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os respondentes, embora tenham em comum o fato de estudarem a Ontopsicologia, têm perfis diferentes em relação ao tempo de docência e nível de ensino em que atuam. P2 é professor do curso de Especialização em Ontopsicologia. Suas respostas foram consideradas e mantidas no texto para realizar comparações com os demais respondentes. P1, que já trabalhava com aulas de *ballet* antes do curso de especialização, também passou a ministrar componentes FOIL³ na AMF durante

³ FOIL: Formação Ontopsicológica Interdisciplinar Liderística. Componentes distribuídos em todos os semestres dos cursos de graduação da Faculdade Antonio Meneghetti, são disciplinas de formação empreendedora e liderança.

o curso. P3 e P5 começaram a atuar na docência após iniciarem os estudos em Ontopsicologia e trabalham nos cursos de graduação da AMF em componentes FOIL. P4 é aposentada do ensino das línguas portuguesa e inglesa em escolas públicas, e atualmente trabalha com aulas particulares e intenciona atuar no ensino superior. P6 é professor do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT), com carreira no ensino federal de nível médio.

Dessa forma, a amostra, embora pequena com apenas 6 respondentes, engloba profissionais que atuam em níveis diferentes de ensino, desde os anos iniciais do ensino fundamental a cursos de graduação e

pós-graduação; e também com tempo de experiência docente distinto, incluindo quem está começando, no primeiro ano de atividade (P5), professores com maior tempo de atuação.

O Quadro 2 traz as respostas dos professores em relação às motivações para exercer a atividade docente.

2.2 Motivações para exercer a atividade docente

Quadro 2 – Motivações para exercer a atividade docente

Professor(a)	Pergunta: É possível destacar momentos ou aspectos que te motivaram à atuação docente? Comente.
P1	Os professores que tive na infância, ensino fundamental e médio foram fortemente relevantes exemplos profissionais de formação humanista.
P2	Ter participado durante toda a graduação como auxiliar monitor de diversas disciplinas.
P3	O estudo sempre fez parte da minha vida, até que um belo dia uma professora me convidou para aplicar uma prova na turma dela... Depois alguns amigos de trabalho me incentivaram a dar aulas, experimentei e gostei muito, porém não dei sequência. Recentemente essa vontade veio mais forte, até que acompanhei alguns professores nas aulas da AMF e depois fui convidado a dar aulas FOIL e desde então não parei mais. A cada dia, a cada aula, é como se eu estivesse descobrindo em mim uma nova capacidade, um novo ofício, que tem uma identidade com minha natureza, pois sempre tive forte esse lado humano e sua formação, sua busca por si mesmo e uma vida mais alegre e prazerosa.
P4	Desde a infância queria ser professora. Ao atuar em cursos particulares de Inglês me eram encaminhados alunos “traumatizados” com o idioma e que no final saíam felizes por descobrirem não ser um bicho de sete cabeças. Em Língua Portuguesa, o trabalho diferenciado de leitura e pesquisa, em sala, por parte das crianças de modo a compreenderem e saberem explicar o conteúdo.
P5	A motivação para a docência remonta à infância, desde as brincadeiras que eu propunha nos círculos de amigos, e o percurso de vida de estudiosa em diversas fases e autodidata em muitas coisas.
P6	Vontade de difundir conhecimentos, ensinar praticando, trazer para sala de aula o que realmente importa para formação dos alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto à motivação para exercer a atividade docente, P4 e P5 mencionaram o desejo de serem professoras desde a infância, enquanto P6 relatou a “vontade de difundir conhecimentos, ensinar praticando...”. P1 relatou a influência de professores que teve durante sua formação básica, enquanto P2 e P3 falaram sobre experiências com monitoria de disciplinas na graduação e a inclusão na atividade docente aos poucos.

P1, P3 e P5 mencionaram que trabalhar com disciplinas FOIL na AMF é fundamental para continuarem na docência. P2 foi o único a mencionar que os componentes que leciona não influenciam na motivação para atuar como professor. Para aqueles professores que começaram a docência após o estudo da Ontopsicologia, assumindo esse compromisso além da profissão previamente exercida, destaca-se o impacto dessa ciência em suas vidas e também como esse conhecimento os

levou a trabalharem ensinando componentes que proporcionam transmitir o conhecimento ontopsicológico, como mencionado por P3.

2.3 Percepções sobre miricismo cotidiano, estilo de vida e atuação docente

Em relação às percepções sobre estilo de vida e a relação com a atuação docente, todos os professores destacaram as mudanças ocorridas após começarem a estudar a Ciência Ontopsicológica como positivas. O Quadro 3 traz as respostas dos professores sobre as mudanças provocadas pelo estudo da Ontopsicologia.

Quadro 3 – Aspectos de mudança pessoal devido ao estudo da Ciência Ontopsicológica

Professor(a)	Pergunta: Você identifica situações, atitudes, ou aspectos que mudaram em seu estilo de vida desde que começou a estudar a Ciência Ontopsicológica? Comente.
P1	Sim, muitos. Estética no vestuário, nos ambientes pessoais; alimentação; esportes e atividades corporais; higiene de corpo e mente; sono; lógica de comportamento e escolhas; arte – música, pintura, dança; gerenciamento de relações pessoas, tempo de convívio, pessoas que encontro; família, apropriação de cultura clássica; hábito de leitura e estudo, etc.
P2	Sim! Constante metanoia.
P3	Sim, com certeza. São muitos os aspectos, desde as coisas mais simples como o próprio asseio pessoal, o comer, o dormir, o vestir, o falar, o ouvir, tantos outros, até as relações com outras pessoas e a sociedade. Resumiria dizendo que a Ontopsicologia provocou uma revolução silenciosa em minha vida, muito ampla e profunda, e que, cada vez mais, vou me descobrindo, desenvolvendo e refinando meu estilo.
P4	Sim, com certeza! Estudar a Ciência Ontopsicológica me faz ver o critério funcionalidade.
P5	TOTALMENTE. No início de 2023 veio à tona situação limítrofe da questão da IMAGEM impactando meu corpo-vida, tanto no conteúdo do trabalho quanto o ambiente, de modo que precisei (e ainda estou) construir uma transição de carreira. Desejada, por suposto, porém desafiadora. Ainda estou passando por isso.
P6	Sim. Mais centrado, uso do estereótipo a meu favor, dupla moral, ser diplomático (não virar a mesa), entender complexos e trabalhar para minimizá-los, estudo constante, auscultar o organismo, não dar tanta atenção para situações de embates que não possuem relevância.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

P2 menciona como influência da Ontopsicologia em sua vida a “constante metanoia”. De acordo com o Dicionário de Ontopsicologia, metanoia significa “variação radical do comportamento para identificá-lo à identidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais” (Meneghetti, 2012, p. 172). A metanoia é o esforço racional que fazemos para mudarmos nossa mente de acordo com o nosso Em Si ôntico, com o

nosso projeto de natureza, e dessa forma mantermos nossa autenticidade. Para isso, é necessário o auxílio de um profissional habilitado que nos ajude no processo de autenticação, já que nossa consciência nem sempre faz a leitura correta da nossa realidade.

Destaca-se que todos mencionaram mudanças pessoais em seu estilo de vida, principalmente relacionadas aos princípios estudados na Ciência Ontopsicológica. Da mesma forma, ao serem perguntados sobre

quais aspectos do estilo de vida impactam na atuação docente, todos afirmaram haver uma relação direta, como podemos compreender a partir dos relatos a seguir:

(...) todo o meu estilo de vida impacta na atuação docente. Horas livres, esporte, estudo, sono, alimentação, relações com grupos e pessoas, experiências culturais. Tudo o que compõe a mim como indivíduo, compõe a mim como professora. (P1)

(...) o estilo de vida garante as evoluções conquistadas. (P2)

(...) Sim! Organização do espaço/momento pessoal e fazer o que gosto: estudar, pois conhecimento implica em reversibilidade: saber a ação. (P4)

(...) acredito que meu estilo de vida disciplinada influenciou no convite para ser professora e a continuidade do trabalho. (P5)

Assim, percebe-se que o miricismo cotidiano é observado no dia a dia por esses profissionais, valorizando seu estilo de vida e mantendo o foco na autorrealização. Percebe-se também que o estudo é citado como parte fundamental desse estilo de vida. Florêncio *et al.*, em uma pesquisa com seis professores de disciplinas FOIL na Faculdade Antonio Meneghetti que tiveram formação direta com o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, também chegaram à conclusão de

que esses profissionais têm o estudo presente em seu estilo de vida:

Pode-se relacionar, a partir do que foi exposto pelos professores participantes da pesquisa, o estudo e estilo de vida, que, nos relatos, aparecem juntos, pois o estudo faz parte do cotidiano do professor. Ainda que as perguntas tenham sido feitas separadamente: “como se estuda e aprende a Ontopsicologia?” e “Como se vive e aplica a Ontopsicologia na própria vida?”, pode-se observar que, quando os professores falavam sobre o estudo, correlacionam com a aplicação desse conhecimento na própria vida, ou seja, o estudo como parte integrante do estilo de vida (Florêncio *et al.*, 2022, p. 15-16).

Dessa forma, percebe-se naqueles que aplicam os conhecimentos da Ontopsicologia a indissociabilidade entre vida pessoal e profissional, entre estudo e estilo de vida.

2.4 Percepções sobre o relacionamento com os alunos

O Quadro 4 traz as respostas dos professores sobre a sua relação com os alunos e o impacto dela para a aprendizagem.

Quadro 4 – Percepções sobre a relação professor/aluno

Professor(a)	Pergunta: Como você percebe a relação professor/aluno e o impacto para a aprendizagem?
P1	Preliminar e totalmente determinante no processo de aprendizagem. A educação (do latim, ex ducere - ex: externalizar, fazer nascer de dentro; ducere: compreender a ação de conduzir. Eudcare: premissa de orientar ou liderar) é um processo relacional que acontece inicialmente pelo vínculo de confiança.
P2	Fundamental!
P3	É variável pois a cultura do aluno é bastante heterogênea. Há sempre os alunos dispostos e disponíveis e aqueles que nada querem, preguiçosos. No geral, o professor é o regente, o responsável por dar oportunidade a todos eles de terem um máximo aproveitamento e, no final, acredito que haja uma troca: os alunos são provocados e aprendem, porém o professor também é desafiado e amadurece, cria novos modos e ferramentas, e tudo isso é muito instigante, estimulante e, por que não, até mesmo excitante!
P4	O respeito pelo educando proporciona que ele reconheça o próprio potencial e sintase

	responsável pelo seu processo de aprendizagem.
P5	Há que se ter um vínculo de confiança estabelecido e construído. A aprendizagem só ocorre, ao meu ver, quando o aluno acredita que pode ganhar algo com esta relação.
P6	A relação positiva é fundamental, a empatia, auxiliar nas dificuldades dos alunos faz com que a aprendizagem seja facilitada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quanto ao relacionamento com os alunos, as respostas indicam a importância de se estabelecer um “vínculo de confiança” (P1 e P5), de se ter uma “relação positiva” (P6). P2 afirma que a relação professor/aluno é “fundamental”. O que também fica claro é que esses professores acreditam na responsabilidade do aluno no seu próprio desenvolvimento, como destacado por P4. A importância do vínculo positivo entre professor e aluno também foi evidenciada no estudo de Florêncio *et al.* (2022).

Quanto à adesão dos alunos nas atividades propostas pelos professores, notam-se algumas diferenças de percepção, o que pode estar relacionado com os diferentes públicos atendidos e com o tempo de atuação em sala de aula. P1 destaca que cada curso e cada turma tem um “código de comunicação”, ou seja, o professor precisa saber identificar o perfil de comportamento daquele grupo de estudantes. P5, que atua na docência há menos tempo, apenas 1 ano, relata que “de modo geral, correspondem de forma mediana, fazendo com que eu precise me esforçar sempre para inovar e ser melhor”. P6, que trabalha principalmente com adolescentes do ensino médio, relata que os alunos são “sempre receptivos desde que não sejam muito extensas e em demasia”.

Quanto às formas de verificação da percepção do professor sobre o rendimento e engajamento da turma, P1, P2 e P5 citaram o campo semântico e a percepção organísmica.

P4 e P6, que atuam na docência há mais tempo e trabalham com ensino fundamental e médio, citam o uso de dinâmicas (P4), “o contato visual, a participação dos alunos (...), o modo de estarem sentados e se estão anotando” (P6). Essa diferença entre os métodos de percepção pode estar relacionada com a área e o público de atuação e também com o estudo do método ontopsicológico. P2, que estuda e trabalha há mais tempo com a Ontopsicologia, citou apenas o “campo semântico” como critério para ler as reações dos alunos.

Campo semântico é uma das três descobertas da Ontopsicologia e é definido como a “comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações” (Meneghetti, 2012, p. 38). Ainda segundo Meneghetti, o campo semântico:

É um transdutor informático sem deslocamento de energia: transmite uma informação, uma imagem, um código que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, ou organizada em vida, comportando uma variante psicoemotiva orgânica (Meneghetti, 2022, p. 199).

Meneghetti descobriu que, inconscientemente, trocamos informações a todo momento e, com o uso da percepção organísmica, podemos ter uma leitura correta da realidade. Estamos inseridos em um universo informático, mas damos preferência às informações captadas pelos cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) e processadas pela nossa consciência. O problema é que a nossa consciência não é

exata, e muitas vezes temos uma leitura que não condiz com a realidade. Para aqueles que estudam e exercitam a Ontopsicologia, a percepção do campo semântico deve ser praticada constantemente. É uma informação captada pela percepção organísmica, ou seja, para isso o sujeito deve manter a integridade pessoal, a exatidão de consciência e de ação histórica (Meneghetti, 2019, p. 220), que é garantida pela manutenção de um estilo de vida em consonância com o Em Si ôntico⁴ da pessoa.

2.5 Percepções sobre formação

Quanto às percepções dos professores sobre suas necessidades de formação e estudo, destacam-se a busca de autoconhecimento e autodesenvolvimento, e a continuidade de estudo da Ontopsicologia, como podemos ver no Quadro 5.

Quadro 5 – Percepção sobre necessidades de formação

Professor(a)	Pergunta: Como você enxerga as suas necessidades de formação em relação aos seus planos para a docência?
P1	Atualização constante. Apropriação e aprofundamento da Ciência Ontopsicológica, educação física, filosofia, possíveis metodologias e ferramentas de ensino e cultura clássica.
P2	Plena.
P3	São tantas... sobretudo a própria Ontopsicologia é algo a maiormente apropriado, mas vejo que o importante é você ter um bom planejamento e também atitude, se dedicar com afinco àquilo que se propôs.
P4	Cursar Mestrado e Doutorado e continuar com consultoria de autenticação.
P5	Penso que é um caminho quase que obrigatório e essencial para que o plano da vida docente seja próspero. O professor precisa estar em contínuo estudo e aperfeiçoamento de si mesmo.
P6	Necessidade do estudo contínuo para autoconhecimento, enfatizar mais o conhecimento do Eu e não focar apenas na técnica.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Aqui também fica claro o impacto da Ontopsicologia na vida desses profissionais, pois percebemos que as necessidades de formação vão além da técnica de suas áreas, focando principalmente no desenvolvimento de si mesmos. P2, com maior experiência na Ciência Ontopsicológica, descreveu sua formação como plena; ao responder a pergunta anterior, sobre quais são os planos para a docência, P2 responde “saber a mim para colher o real!”. De acordo com Silva (2021),

⁴ O Em Si ôntico é uma das três descobertas da Ontopsicologia, é definido como “Princípio ôntico existencial do homem. Projeto-base de natureza que constitui o ser humano. Princípio formal inteligente que faz autôctise histórica” (Meneghetti, 2012, p. 84). É a alma, sem a conotação religiosa.

Cada sujeito enquanto ente histórico nasce em contexto bastante preciso: cultural, nação, país, tradição, família, genitores, escola, bairro, cidade. O desafio é, portanto, sempre medir a partir da própria verdade, do próprio Em Si ôntico. Estas esferas estruturam a verdade heterogênea, que nos certifica no real social. Porém, o homem é sempre um outro mundo, o primeiro mundo, o primeiro plano. Da respectiva verdade do próprio “Eusou”, cada sujeito é chamado a medir o real com esta verdade, a pensar o real com esta verdade, a viver a própria vida com esta verdade (Silva, 2021, p. 54).

Dessa forma, o saber a si mesmo é necessário para saber a realidade do aqui e agora. De nenhuma forma esses profissionais diminuíram a importância do conhecimento técnico de suas áreas, mas estão conscientes de que o autoconhecimento e a atuação de suas virtualidades é fundamental para qualquer aspecto da vida.

3 Considerações Finais

Quanto ao perfil de atuação dos docentes, os respondentes da entrevista semiestruturada apresentaram perfis diferentes relacionados à área de atuação, ao nível de ensino em que atuam e também ao tempo de experiência docente. O ponto em comum é o estudo da Ontopsicologia e a busca pela autenticação e desenvolvimento pessoal.

Em relação aos motivos que levaram os docentes, alunos do curso de Especialização em Ontopsicologia, a exercer a profissão de professor, também encontramos diferentes motivações. Destaca-se o fato daqueles que, já possuindo uma profissão, começaram a atuar também na docência justamente buscando a transmissão do conhecimento adquirido pelo estudo da Ciência Ontopsicológica.

Todos os respondentes afirmaram que o estudo e a prática da Ontopsicologia impactou

em aspectos do miricismo cotidiano e de estilo de vida, afirmando também a relação direta do estilo de vida do professor com sua atuação docente, somente se ensina aquilo que é. Da mesma forma, todos afirmaram que o relacionamento positivo e o vínculo de confiança com os alunos têm impacto na aprendizagem, mas ressaltam a responsabilidade do aluno em buscar o conhecimento e o desenvolvimento pessoal.

Em relação à sua formação para a docência, os respondentes destacaram a importância de manterem-se atualizados e em contínua formação. Além dos cursos de pós-graduação citados por alguns, destaca-se novamente o impacto da Ontopsicologia na vida desses profissionais, que reconhecem a importância de serem indivíduos autênticos, de conhecerem a si mesmos e terem um estilo de vida condizente com o seu projeto de natureza, de buscarem o desenvolvimento pessoal constantemente.

Concluindo, esse estudo abordou as percepções de profissionais que estudam a Ontopsicologia sobre o impacto de mudanças pessoais na atuação docente e na escolha pela docência, limitado a entrevistas escritas com integrantes da turma de 2021 do curso de Especialização em Ontopsicologia. Para um estudo futuro, talvez seja interessante entrevistar com maiores detalhes professores de uma mesma área de atuação como, por exemplo, os professores que trabalham as disciplinas FOIL na AMF, ou buscar comparações com as percepções de professores que ainda não tiveram contato com a Ontopsicologia.

Referências

- BRASIL. MEC/CNE. Parecer CNE/CP n.º 22/2019. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília, 2019a.
- BRASIL. MEC/CNE. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Brasília, 2019b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CHIKOTA, H. **O líder, o miricismo cotidiano, a vantagem e a auto-sabotagem**. In MENEGHETTI, A. **Atos do Congresso Business Intuition 2004**. São Paulo, FOIL, 2007, p. 179-183.
- DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. Paris, UNESCO, 1996.
- FLORÊNCIO, G. H.; HERMES, P. H.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. Como “fabricar” um professor de Ontopsicologia? Uma pesquisa sobre o estudo, a aplicação e o ensino da Ontopsicologia. **Revista Brasileira De Ontopsicologia - Brazilian Journal of Ontopsychology**, v. 2, n. 3, 07-23, 2022. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/51>.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.
- MENEGHETTI, A. Os velhos hábitos que persistem no empreendedor. In: **Psicologia Empresarial**. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, B. F. Viver a verdade na identidade: elementos de Ontopsicologia aos jovens. **Revista Brasileira De Ontopsicologia - Brazilian Journal of Ontopsychology**, v. 1, n. 1, 2021, 50-57. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/view/18>.
- SOARES, J. O miricismo cotidiano. In: **Saber Humano**, v. 8, n. 12, p. 174-176, 2018.
- SPANHOL, C. **Formação de professores e o método ontopsicológico**. Appris Editora, 2022.